

Pelotas, 12 Setembro 1930.

NUPERGS - IFCH/UFRGS

N.º ARQ. 002

N.º DOC. 199

Pello

Caro chefe e amigo, DR. ASSIS BRASIL.

PEDRAS ALTAS.

Aqui estou, desde ante-hontem á tarde, chegado de Porto Alegre, via aérea, em visita aos meus, depois de uma ausencia de 18 dias. Devo voltar hoje. Oswaldo pediu-me que não deixasse de estar lá; no fim da semana, isto é, amanhã. Tenho procurado ter o preclaro chefe ao corrente do que vai ocorrendo, em successivas cartas a Firpo, para que lh'as remetta. O movimento, que deveria deflagrar na semana finda, conforme telegramma que lhe enviei; "Remetterei sementes"-- teve de ser ainda uma vez adiado. Ignoro quaes hajam sido os motivos, mas supponho que fossem os seguintes:

A)--Falta de preparação na Brigada Militar, cujos commandante geral e outros chefes, cansados, ansiosos pela compulsoria, amollecidos, preferem a paz dos charcos á luta pela libertação.

Esse embaraço tem sido vencido, á força de paciente labor, e no ambiente, naquella milicia, é outro, de dias para cá;

B)--Necessidade de trabalho juncto da Divisão de Cavallaria que tem sede em Alegrete e abrange todas as guarnições da fronteira argentina e Missões. O commandante dessa divisão, coronel Euclides Figueiredo, muito nosso conhecido, está prestigiado no seio dos seus subordinados. Se viesse conosco, teriamos facilidades extraordinarias. E' dos cornéis mais moços. Deve querer ser general. Dahi, o seu receio de nos seguir. Entretanto, tem-se portado bem, até agora, porque, sabedor do movimento e abordado por amigos nossos, não tem adherido mas também não tem revelado o que sabe. Foi tentada, então, uma ultima "démarche" juncto a elle, á qual não é estranho o dr. Borges de Medeiros, ao que me consta. Hontem, talvez se tenha sabido a resposta, em Porto Alegre. Se o caro chefe quizesse dirigir-se áquella official, mesmo indirectamente, seria de vantagem, para o nosso proposito.

C)--Necessidade de deixar passar o brutal alarma, o panico que precedeu á data de 7 do corrente. Quebrada toda reserva, pela maldita mania, da maioria dos collaboradores, de se mostrarem informados, a revolução ficou quasi marcada com hora certa. Seria, portanto, uma imperdoavel asneira desfechal-a então. Felizmente, os mineiros concordaram em adiar, por alguns dias. Assim, acredito que, salvo outro empecilho, tenhamos afinal o grito redemptor para a semana vindoura.

Todo o pessoal está a postes. Em Porto Alegre, já não estamos senão os poucos que cercamos a Oswaldo, no quartel-general do Grande Hotel, e os que ali residem. No hotel, estamos: Oswaldo, Mauricio, Flôres, Luiz Aranha, Virgilio Mello Franco, Carlos Eiras, eu e uma patrulha de ordenanças de confiança, para evitarmos alguma surpresa de parte do commando da Região. Este tem infestado a cidade de sargentos e cabos á paisana, a espiarem e com ordem de prender, mortos ou vivos, os officiaes revolucionarios e principalmente Miguel Costa, que ali já não se encontra, aliás.

Das guarnições, em geral, as noticias são boas. Em todas, contamos elementos, mais ou menos. E' cfeença geral que a tropa difficilmente se baterá contra os revolucionarios patricios. A nossa gente tem sido aproveitada, em numerosas incumbencias. O unico que está ainda á margem é Leonel Rocha. Ante-hontem, antes de embarcar, dirigi-lhe uma carta, de concitação, a pedido de Oswaldo, da qual foi portador um seu amigo chegado, Pompilio Pithan. O levante será secundado, alem de Minas, por outros Estados, sendo que, em Sta. Catharina e Paraná, por elementos muito numerosos. Em Sta. Catharina, estão, com diversas commissões: Miguel Costa, Portinho, Elisianio Paim, Fidencio, Aristiliano Ramos, Nestor Verissimo, etc. quasi todos acompanhados

por officiaes do Exercicio, para funcções technicas. Fabricio Vieira, Lamaison, Gaspar Saldanha e outros, do Paraná, tambem estão em campo. Borges, firmissimo. Ha demonstrações positivas disse. Getulio, tambem firme, porém prejudicado pela preocupação de não entrar na carreira senão para vencer, pela certa. Dahi, as suas vacillações. Estou preocupado com a tranquillidade do caro chefe, no seu retiro. Hontem, falei a Firpo. Se me permite um conselho affectuoso, eu lhe diria que venha passar alguns dias em Pelotas. Em occasiões de subversão, ha, por vezes, inimigos occultos, que aproveitam as aguas turvas, para praticarem o mal. Ou teremos que mandar para ahi alguns homens, que vealzem um serviço de vigilancia, ou o caro chefe saia, para um passeio, á nossa cidade, que tanto lhe quer bem. Estaria ao abrigo de qualquer surpresa e ficaria mais informado dos acontecimentos. Firpo disse-me que irá até ahi e lhe falaria, sobre este pormenor. Seu filho, Francisco, não deve tambem ahi ficar. Não era minha intenção falar-lhe, agora, em um incidente em que me envolveu a susceptibilidade exagerada do vice-presidente do Directorio Central. O momento é de grandes lances, de sagradas preocupações, para que a gente esteja a dirimir mesquinhos conflictos de jurisdicção. Eu fito, neste instante, o sonho da Victoria. O mais, é nadanha, agora. Entretanto, como soube, hontem, por Firpo, que o caso foi levado ao conhecimento do caro chefe -- parece historia!... -- quero apenas solicitar-lhe que suspenda o seu juizo, até que eu lhe remetta as duas cartas em que me defendi da incriminação ingrata e maninha, e lhe exponha outros detalhes. Tenho a certeza de que sairei do transe com uma parcella a mais no conceito que julgo merecer do meu chefe. Aquellas cartas, eu as deixei em Porto Alegre, com toda a minha bagagem, tão despreocupado me achava da necessidade de comparecer, nesta hora, á sua presença, para me justificar, de uma falta que -- affirmo-lhe, com plena convicção -- não commetti, em absoluto. Recommende-me á exma senhora e filhos e receba o meu affectuoso amplexo.

*Do Lacio*